

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO









Relatório de Desempenho 3º Trimestre 2019

O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 358,3 milhões, com margem de 68,9% no 3T19

São Paulo, 05 de novembro de 2019 – As informações trimestrais (3T) e as demonstrações financeiras intermediárias (DFI) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o comentário de desempenho referente ao período de três meses e nove meses encerrados em 30 de setembro de 2019, neste relatório referenciados como 3T19 ou 9M19.

Destaques do Período 3T19

-  O GRU Airport encerrou o 3T19 com um total de 11,0 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos, a mesma performance apresentada no 3T18. No acumulado do ano, o Aeroporto encerrou com um total de 31,6 milhões de passageiros, um incremento de 1,3% com relação ao mesmo período de 2018;
-  A Concessionária apresentou no 3T19 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 74,1 mil movimentos e 215,9 mil movimentos no 9M19;
-  No 3T19 o GRU Airport registrou um volume de cargas movimentadas de 69,1 mil toneladas e 212,8 mil toneladas no 9M19;
-  A receita líquida totalizou R\$ 520,1 milhões no 3T19 e R\$ 1.507,2 milhões no acumulado do ano;
-  No 3T19 a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 358,3 milhões, com margem EBITDA de 68,9% e no 9M19 um EBITDA de R\$ 1.017,4 com margem de 67,5%;
-  A Companhia encerrou o trimestre com um saldo de disponibilidades de R\$ 268,4 milhões.

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	11,0	11,0	0,0%	31,6	31,2	1,3%
Nº Total de Passageiros Internacionais (MM)	3,8	3,9	-2,4%	11,2	11,2	0,6%
Nº Total de Passageiros Domésticos (MM)	7,2	7,1	1,3%	20,4	20,0	1,7%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	74,1	75,2	-1,4%	215,9	218,3	-1,1%
MTA Internacional (Mil)	19,0	21,0	-9,7%	57,9	59,7	-3,1%
MTA Doméstico (Mil)	55,1	54,2	1,8%	158,0	158,6	-0,4%
Volume de Cargas¹ (Mil Tons)	69,1	79,2	-12,8%	212,8	230,2	-7,6%
Companhias Aéreas²	40	44	-9,1%	40	44	-9,1%
Destinos	87	101	-13,9%	87	101	-13,9%
Vagas de Estacionamento³	9.870	9.833	0,4%	9.870	9.833	0,4%
Estabelecimentos Comerciais⁴	310	313	-1,0%	310	313	-1,0%

¹ Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

² Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

³ Incluindo vagas para motocicletas

⁴ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags

A Companhia teve performance de passageiros estável no 3T19 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando os segmentos doméstico e internacional.

O segmento doméstico, apesar de ter sido impactado em 2019 pelo encerramento das operações da Cia Avianca (que representava 20% do *share* doméstico em 2018), em abril deste ano, apresentou um crescimento de 1,3% no 3T19 com relação ao 3T18. Esse resultado é reflexo da robustez do mercado em GRU Airport que pressionou as demais Companhias Aéreas a suprir a demanda deixada pela Avianca tanto por novas rotas quanto por meio do reforço de rotas já existentes. Além disso, pode-se destacar o crescimento do número de passageiros para a Região Norte, que cresceu 12% no período com relação ao ano anterior, devido, entre outros fatores, às novas rotas para Rio Branco-AC e Palmas-TO.

No sentido contrário, o segmento internacional teve uma retração de 2,4% devido, principalmente, ao encerramento das operações da Cia Avianca em GRU Airport que tinha voos para os EUA e Santiago do Chile, e ao cancelamento das rotas também para os EUA da Cia Delta. Adicionalmente, a retração do mercado da Argentina, devido aos desafios econômicos do país, também impactou o segmento internacional sendo Buenos Aires o principal destino internacional a partir de GRU. Embora outros destinos, como Lima no Peru e Europa, tenham incrementado mais de 150 mil passageiros no período, todavia, essa variação positiva não conseguiu suprir a redução nos passageiros para os EUA.

Com relação às aeronaves movimentadas, seguindo a mesma tendência de passageiros, a Companhia apresentou uma redução de 1,4% em relação ao 3T18 em decorrência do encerramento da operação da Cia Avianca e do congelamento dos slots, impedindo que outras Cias pudessem operar nos horários antes ocupados pela Avianca.

O volume de cargas apresentou redução de 12,8% no 3T19 em comparação ao 3T18 devido a redução das importações por via aérea no Brasil, 15,6% no comparativo entre trimestres segundo dados do Comex Stat. Além disso, a redução do voo cargueiro regular da Cia Avianca e das rotas de passageiros para os EUA também contribuíram para a redução no volume de cargas recebidas. Apesar disso, GRU Airport aumentou seu *market share* de 41,4% para 42,5%.

Com relação ao acumulado 9M19, o resultado de passageiros é favorável, apresentando um crescimento de 1,3% com relação ao mesmo período de 2018, explicado pela boa performance do 1º trimestre de 2019, não impactado pelo encerramento das operações da Cia Avianca em GRU Airport.

2. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (MM)	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Receita Bruta	595,0	595,2	0,0%	1.723,5	1.717,4	0,4%
Receita Tarifária	323,9	338,1	-4,2%	935,0	984,2	-5,0%
Receita Não Tarifária	271,2	257,1	5,5%	788,5	733,2	7,5%
Receita Bruta Ajustada	595,0	595,2	0,0%	1.723,5	1.717,4	0,4%
Dedução da Receita Bruta	-74,9	-74,7	0,2%	-216,3	-215,2	0,5%
Receita Líquida Ajustada¹	520,1	520,5	-0,1%	1.507,2	1.502,2	0,3%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal

Receita Líquida Ajustada (MM)	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Receita Líquida Ajustada¹	520,1	520,5	-0,1%	1.507,2	1.502,2	0,3%
Receita Tarifária	274,0	287,1	-4,6%	791,7	836,9	-5,4%
Receita Não Tarifária	246,1	233,4	5,5%	715,6	665,4	7,5%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição mensal.

A Concessionária registrou uma receita bruta ajustada de R\$ 595 milhões no 3T19, em linha ao mesmo período do ano anterior. Essa performance reflete o resultado dos indicadores operacionais – passageiros, aeronaves e cargas, sendo que este último, volume de cargas, é o principal responsável pela performance das receitas tarifárias abaixo em 4,2% face ao 3T18. A variação do volume de cargas no período é justificada pela retração do mercado de importação de cargas via aérea no Brasil.

Em contrapartida, as receitas não tarifárias cresceram 5,5% com relação ao 3T18, mitigando parte do impacto negativo. Os destaques para esta performance foram: (a) aumento de procura pela Sala VIP operada por GRU Airport; (b) forte crescimento das receitas com locadoras de veículos e serviços de transporte (ônibus e aplicativos) com relação ao 3T18 e; (c) expansão da oferta de serviços não tarifários de cargas.

A boa performance do primeiro trimestre já citada neste relatório, favoreceu para que a receita líquida acumulada dos 9 primeiros meses de 2019 apresentasse um incremento de 0,3% face ao mesmo período de 2018.

3. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (MM)	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Pessoal	-32,2	-30,4	5,9%	-91,2	-102,4	-10,9%
Conservação & Manutenção	-23,7	-23,6	0,5%	-70,9	-74,9	-5,4%
Operacionais	-45,0	-43,3	3,9%	-137,4	-129,7	5,9%
Despesas Administrativas ¹	-2,8	9,7	-129,0%	-21,5	14,2	-251,8%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados² Pré Outorga	-103,6	-87,6	18,4%	-321,0	-292,8	9,6%
Outorga Variável	-58,2	-58,3	-0,2%	-168,8	-168,3	0,3%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados²	-161,8	-145,9	10,9%	-489,8	-461,1	6,2%
Depreciação & Amortização	-231,0	-207,3	11,4%	-675,4	-619,1	9,1%
Custos & Despesas Operacionais	-392,8	-353,2	11,2%	-1.165,2	-1.080,3	7,9%

¹ Considera reembolso de condomínio, PECLD e outras despesas administrativas

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização

O total de custos e despesas operacionais ajustados pré-outorga variável apresentou um aumento de R\$ 16 milhões no 3T19 frente ao 3T18.

A rubrica de Pessoal apresentou um impacto desfavorável de 5,9% no trimestre com relação ao ano anterior, refletindo o dissídio pago em julho retroativo a maio/2019. No acumulado, essa linha ficou 10,9% abaixo do 9M18 em decorrência da segunda fase da reestruturação organizacional que aconteceu no início de 2018.

Os custos com Conservação, Manutenção e Operacionais refletem no trimestre, o aumento do consumo de energia elétrica devido às novas operações comerciais iniciadas na segunda metade de 2018 e em 2019, e pelo aumento de tarifa por determinação da agência reguladora. Além disso, houve incremento nos valores contratuais de transporte de passageiros em agosto de 2018 em decorrência da inauguração da estação de trem próxima ao aeroporto. No acumulado, observa-se o foco na estratégia de GRU Airport de otimização dos recursos por meio da revisão de escopos e de renegociações contratuais.

Com relação às despesas administrativas, dentre os fatores que influenciaram na variação desfavorável entre o resultado de 2018 e 2019 estão: (a) lançamento de R\$ 16,2 milhões em PECLD¹ de tarifas e outros valores devidos pela Cia Avianca; (b) aumento dos custos com a Sala VIP operada por GRU, em virtude da aumento de acesso de passageiros; (c) créditos tributários reconhecidos em 2018 referente à períodos retroativos; e (e) migração da maioria dos serviços TECA antes alocado em reembolso de condomínio para rubrica de Receitas Não Tarifárias;

A variação na outorga variável reflete diretamente a performance das receitas nos períodos, 3T19 e 9M19.

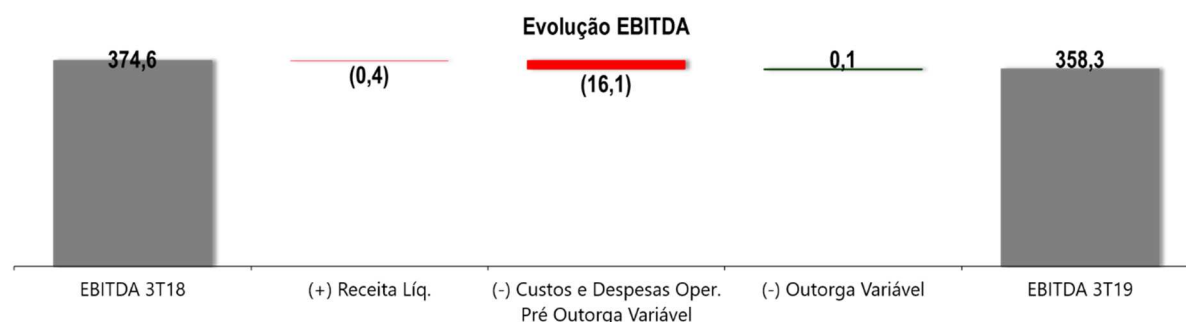
A linha de depreciação e amortização apresentou aumento em relação à 2018 devido aos projetos de investimento que estavam em andamento em 2018 e entraram em operação durante o ano de 2019.

¹ PECLD: Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa

4. EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (MM)	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
EBIT	127,3	167,3	-23,9%	342,1	421,9	-18,9%
(+) Depreciação & Amortização	231,0	207,3	11,4%	675,4	619,1	9,1%
EBITDA¹	358,3	374,6	-4,4%	1.017,4	1.041,1	-2,3%
Receita Líquida	520,1	520,5	-0,1%	1.507,2	1.502,2	0,3%
Margem EBITDA (%)	68,9%	72,0%	-3,1 p.p	67,5%	69,3%	-1,8 p.p

¹ Instrução CVM Nº527/12



O EBITDA no 3T19 foi de R\$ 358,3 milhões, o que representa um decréscimo de 4,4% em relação ao mesmo período de 2018. A variação desfavorável do resultado tem como principais fatores a performance de receita tarifária abaixo em 4,2% no 3T19 com relação ao 3T18; e a variação desfavorável de custos e despesas operacionais pré outorga variável em 18,4% acima do realizado face ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA recuou de 72,0% para 68,9% no 3T19 em comparação ao 3T18.

5. RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (MM)	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Receitas Financeiras	9,4	8,8	5,9%	38,4	25,5	51,0%
Despesas Financeiras	-234,9	-261,8	-10,3%	-854,4	-902,3	-5,3%
Resultado Financeiro	-225,5	-252,9	-10,8%	-816,0	-876,8	-6,9%

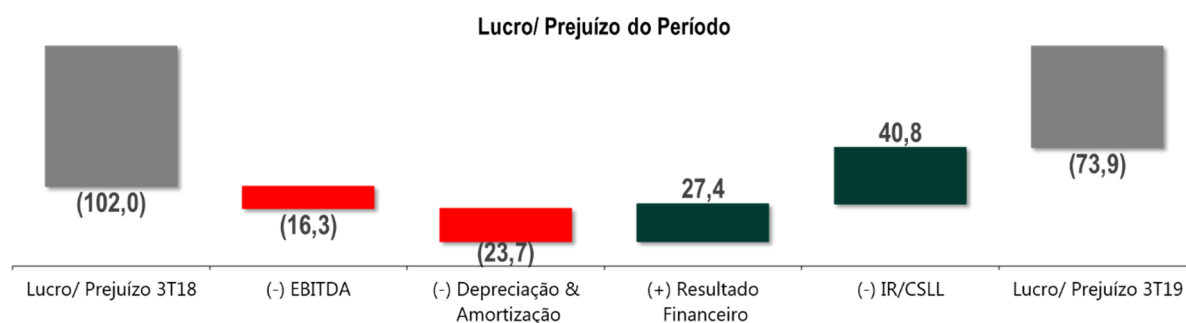
A variação favorável de R\$ 27,4 milhões no resultado financeiro do 3T19 frente ao mesmo período do ano anterior é justificada pela atualização monetária da outorga fixa em decorrência da variação do IPCA no 3º trimestre: em 2018, o índice fechou em 0,72% e no 2019, em 0,26%.

De forma menos expressiva, as receitas financeiras foram menores em decorrência da redução das disponibilidades devido ao pagamento da outorga fixa realizada em 2019.

No acumulado, a variação favorável é de R\$ 60,8 milhões, também justificada pela atualização monetária da outorga fixa em decorrência da variação do IPCA acumulado que no 9M18 foi 3,34% e no 9M19 foi 2,49%.

6. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido	3T19	3T18	▲	9M19	9M18	▲
Lucro/Prejuízo do Período	-73,9	-102,0	-27,6%	-416,5	-406,0	2,6%



GRU Airport apresentou uma variação favorável de R\$ 28,1 milhões no resultado líquido no 3T19 frente ao 3T18, dos quais R\$ 27,4 milhões advém do resultado financeiro devido, principalmente, a atualização monetária da outorga fixa e R\$ 40,8 milhões do IR/CSLL. A variação de IR/CSLL apresentada no trimestre é justificada pela constituição complementar de imposto diferido ativo em dezembro/2018 de acordo com as normas contábeis vigentes².

7. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (MM)	9M19	2018	▲	Variação R\$
Dívida Bruta	3.686,8	3.440,1	7,2%	246,7
Curto Prazo	430,9	176,6	144,1%	254,3
Longo Prazo	2.507,9	2.531,4	-0,9%	-23,5
Debênture	748,0	732,2	2,2%	15,8
Disponibilidades	268,4	653,6	-58,9%	-385,2
Caixa e equivalentes de caixa	58,0	502,5	-88,5%	-444,5
Aplicações Financeiras ¹	210,4	151,2	39,2%	59,3
Dívida Líquida	3.418,3	2.786,5	22,7%	631,9

¹ Aplicações Financeiras de curto e longo prazos

A dívida bruta aumentou R\$ 246,7 milhões, em virtude de captação de nota promissória no valor de R\$ 270 milhões para pagamento da outorga fixa.

² Em conformidade com o CPC 32 – Impostos sobre o lucro (IAS 12), Instrução CVM 371, OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/nº 01/2019, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, e em estudo técnico aprovado pela Administração.

Na rubrica disponibilidades, em 31 de dezembro de 2018, o saldo maior é decorrente da composição da conta reserva para pagamento da outorga variável em maio/2019. Em 9M19, o saldo a menor em relação ao ano de 2018 é decorrente da realização do pagamento integral da Outorga Fixa em 30 de agosto de 2019.

8. INVESTIMENTOS

Investimentos (MM)	9M19	2018	▲
Investimento Total	18.951,9	18.656,2	1,6%
Imobilizado (Bruto)	31,1	31,1	0,0%
Intangível (Bruto)	18.922,9	18.639,7	1,5%
Software e Outros	28,1	27,9	0,6%
Direito de Concessão (Investimentos)	4.308,7	4.196,2	2,7%
Outorga Fixa - Concessão	14.586,1	14.415,5	1,2%
(-) Transação não caixa	2,1	14,6	-85,6%

Os investimentos realizados no 9M19 apresentaram uma variação favorável de 1,6% em relação ao fechamento de 2018, equivalente a um acréscimo de R\$ 295,7 MM. A atualização monetária da outorga fixa representa a principal variação e adicionalmente destacam-se investimentos em andamento para expansão comercial e operacional do Aeroporto, como: os projetos das novas pontes de embarque do TPS2 e TPS3; a construção do Pátio 07; adequação do Terminal de Cargas e armazéns de perdimento.

9. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 30 de outubro de 2019, a Companhia liquidou parcialmente o montante de R\$ 133,5 milhões referente a 4ª emissão de notas promissórias com vencimento em dezembro de 2019.

10. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **TPS1** – Terminal 1;
- **TPS2** – Terminal 2;
- **TPS3** – Terminal 3;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **PAX** – Passageiros;
- **PMD** – Peso médio de decolagem;
- **Receita Líquida Ajustada** – Receita Líquida que desconsidera impactos do IFRS em relação a Receita;
- **Lucro Ajustado** – Lucro Gerencial, excluindo: Margem de Construção; Provisão de Manutenção; e outros ajustes (exemplo: venda de ativos);
- **MTA** – Movimento total de aeronaves;
- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil (ANAC) é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país;
- **Fator Q** – Índice de reajuste baseado no fator de satisfação do passageiro e qualidade do serviço prestado medido no período.